

Candidato não revela tática contra Sarney

GUSTAVO KRIEGER
Enviado Especial

São Paulo — Silêncio. Esta foi a única reação que os jornalistas conseguiram tirar do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, durante sua visita ao bairro da Liberdade em São Paulo. Ontem, apesar de diversas tentativas feitas pelos jornalistas, Collor recusou-se a responder perguntas sobre sua briga com o presidente José Sarney, sobre o lançamento do empresário Sílvio Santos ou sobre sua estratégia de campanha para os últimos dias antes da eleição. O candidato limitou-se a passear pelas principais ruas do bairro oriental de São Paulo, conversando com empresários locais.

Nos últimos dias, Collor se envolveu em uma luta aberta contra o presidente José Sarney, que manobrou a favor do lançamento da candidatura do empresário Sílvio Santos pelo Partido Municipalista Brasileiro. Em todos os comícios que participa, o candidato faz críticas duras a Sarney, acusando-o de corrupção e incompetência. Para os jornalistas, entretanto, Collor tem guardado silêncio, não revelando nem mesmo se vai continuar criticando o Presidente na televisão.

A visita de Collor à Liberdade estava marcada para 10h, mas o candidato só apareceu por volta de meio-dia. Seu primeiro compromisso foi uma visita à Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa. A assessoria de Collor diz que ele foi convidado a visitar o local, mas a direção da sociedade garante que foi o próprio candidato que pediu o encontro. O presidente da Sociedade, Masuichi Omi, não revelou se apóia Collor, mas disse que "para renovar o Brasil é preciso um homem moço".

No bairro oriental, Collor cortejou as duas principais colônias. Primeiro reuniu-se com os japoneses que são 1,3 milhão no Brasil. Depois fez uma visita ao Centro Social de Cultura Chinesa, também na Liberdade. Mais Fernando

Collor nas páginas 2 e 3



No bairro paulista da Liberdade, Collor buscou votos da colônia japonesa